

INCIDÊNCIA DE TABAGISMO NOS GRADUANDOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

Barros.A.A.R¹.Costa A.P.P.²Oliveira.C.S³.Filipini.S.M⁴

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila-FATEA

Rua Peixoto de Castro 539 Lorena SP

[1ana_barros83@hotmail.com](mailto:ana_barros83@hotmail.com)² paulinhacossta@gmail.com

³ cristina_sanches10@hotmail.com,⁴ sfilipini@yahoo.com.br

Resumo- O uso do tabaco surgiu aproximadamente no ano 1000 a.C., nas sociedades indígenas da América Central, chegando ao Brasil provavelmente pela migração de tribos tupis-guaranis. O objetivo deste estudo foi verificar a incidência de tabagistas entre os alunos do curso de graduação de enfermagem; trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, com abordagem quantitativa, realizada na Faculdades Integradas Teresa D'Ávila – Fatea Lorena – SP. Os resultados mostraram que os alunos em sua maioria não fumam. Do percentual tabagistas encontrado, fumam em média 5 a 10 cigarros por dia, iniciaram seu hábito de fumar por vontade própria e interferência de amigos, a grande maioria gostaria de parar de fumar; consideraram informados a respeito dos malefícios relacionados ao tabagismo, mas gostariam de informações adicionais. Concluímos que os alunos em sua maioria não fumam, mas ainda temos um número significativo de fumantes, que mais estudos relacionados ao tema são necessários nos cursos da área da saúde buscando planejar ações que visem contribuir para a diminuição do hábito entre futuros profissionais da saúde e formadores de opinião.

Palavras-chave: alunos de graduação, enfermagem, tabagismo.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução

O tabagismo é, hoje, considerado como uma pandemia silenciosa, a cada ano, morrem cerca de 4 milhões de pessoas em todo o mundo de doenças relacionadas ao tabaco. Acredita-se que, se não forem tomadas medidas adequadas para o controle dessa pandemia, próximo ao ano de 2020 o tabagismo será responsável por 10 milhões de mortes por ano, com proporção de uma em cada seis pessoas consumidoras de tabaco mundialmente (ANDRADE, A.P. *et al.* 2006).

O uso do tabaco surgiu aproximadamente no ano 1000 A.C. nas sociedades indígenas da América Central, em rituais mágicos-religiosos, a planta, cientificamente chamada *Nicotiana Tabacum*, chegou ao Brasil provavelmente pela migração de tribos tupis-guaranis.

No Brasil, 50% dos homens e 45% das mulheres fumam (BRASIL 1996).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, são atribuídos a esse vício 90% dos casos de câncer de pulmão, 75% de bronquite crônica e enfisema, e 25% dos processos isquêmicos do coração (OMS 2002).

O câncer de pulmão é uma das neoplasias mais insidiosas e agressivas em toda oncologia. No caso habitual, é descoberto em paciente na quinta década de vida, com sintomas de

aproximadamente sete meses de duração. As principais queixas iniciais consistem em tosse (75%), perda de peso (40%) e dispnéia (20%). É comum haver aumento da produção de escarro, que, quase sempre, contém células tumorais diagnósticas quando se examinam as amostras citológicas (BRUNNER, SUDDARTH 2005).

Apesar de todo o conhecimento científico acumulado sobre o tabagismo como fator de risco de doenças graves e fatais, sobre a sua própria condição de doença crônica ligada à dependência da nicotina, e embora o consumo de tabaco, sobretudo de cigarros, venha caindo na maioria dos países desenvolvidos, o consumo global aumentou cerca de 50% durante o período de 1975 a 1996 (CAVALCANTE, 2005).

Estima-se que há um aumento na prevalência do uso de cigarros entre a população de adolescentes tendo início entre a idade de 13 a 15 anos usando como um meio de aceitação e integração entre seus pares e sociedade, principalmente entre os estudantes universitários, jovens estes considerados públicos com grande suscetibilidade de envolvimento com o tabaco (ANDRADE, A.P. *et al.* 2006)(CARONE, 2005).

Os profissionais de saúde apresentam taxas de prevalência de tabagismo e atitudes em relação a este hábito que estão melhorando

progressivamente nos últimos anos, todavia não têm alcançado os níveis que seriam desejáveis.

Neste sentido, é de especial interesse o estudo dos fatores que contribuem para a incorporação e manutenção do tabagismo pelos grupos que estão em fase de formação e que futuramente deverão ser agentes sanitários em diferentes níveis de atuação profissional⁵ (MARIN AP, ALMENDRAS MMF, GALLEN PS.1994).

Segundo Kerr-Correa et al (2002) o aluno fumante e que continue com este hábito em seu exercício profissional, poderá deparar-se no futuro com situações negativas por ocasião da prestação de assistência no ambiente de trabalho nas diferentes áreas de atividades em que atuará como enfermeiro. O período universitário pode oferecer grandes oportunidades de intervenção no hábito tabágico dos alunos fumantes, oferecendo-se medidas antitabágicas para auxiliar a cessação do fumo, repercutindo, assim, ao longo do tempo, em queda da morbimortalidade relacionada ao tabagismo (ANDRADE, A.P. et al . 2006).

Preocupadas com a formação dos acadêmicos de enfermagem, futuros profissionais de saúde e modelos de postura para a população que devem visar a prevenção primária de doenças¹³ em geral ;visualizando na pratica do dia a dia nas instituições de saúde os problemas relacionados ao tabagismo as pesquisadoras decidem realizar um a pesquisa tendo como objetivo verificar a incidência de tabagismo entre os graduandos do curso de enfermagem de uma Faculdade de enfermagem do Vale do Paraíba ,analisar se as informações recebidas durante o curso sobre os malefícios do tabagismo na saúde contribuem para o abandono do hábito entre os graduandos e verificar a necessidade de implementar tais informações.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de natureza: quantitativa com abordagem, descritiva e Exploratória. O estudo foi realizado na Faculdade de Enfermagem das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila- Lorena- Vale do Paraíba- SP como sujeitos da pesquisa foram convidados e incluídos alunos regularmente matriculados que aceitarem participar da pesquisa após assinarem o termo de Consentimento Livre e Esclarecido e excluídos os alunos que no dia da pesquisa estavam ausentes dos locais pré determinados pela instituição para realização da pesquisa .

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila – Lorena, SP, e aprovado sob o parecer nº . 13/2007.

Resultados

Identificação :Encontramos em sua maioria alunos do sexo feminino 90% ,com idade até 25 anos ,de formação profissional em sua maioria técnico de enfermagem,solteiros ,e que trabalham na área da saúde . Em relação ao Tabagismo:

Tabela 1

INCIDENCIA DE TABAGISMO ENTRE OS ALUNOS -FATEA - 2007				
ANO	NUNCA FUMARAM	TABAGISTAS	DEIXARAM DE FUMAR	TOTAL
1o Ano	35	8	1	44
2o Ano	45	7	6	58
3o Ano	48	6	2	56
4o Ano	35	2	8	45
TOTAL	163	23	17	203

%	80%	11%	9%	100%
---	-----	-----	----	------

Tabela 2

TEMPO QUE DEIXOU DE FUMAR POR TURMA					
TURMA	MENOS				TOTAL
	DE 1 ANO	1 A 5 ANOS	5 A 10 ANOS	MAIS DE 10 ANOS	
1o Ano		1			1
2o Ano		2	2		4
3o Ano	2	1			3
4o Ano	2	2		2	6
TOTAL	4	6	2	2	14

%	29%	43%	14%	14%	100%
---	-----	-----	-----	-----	------

Figura 1

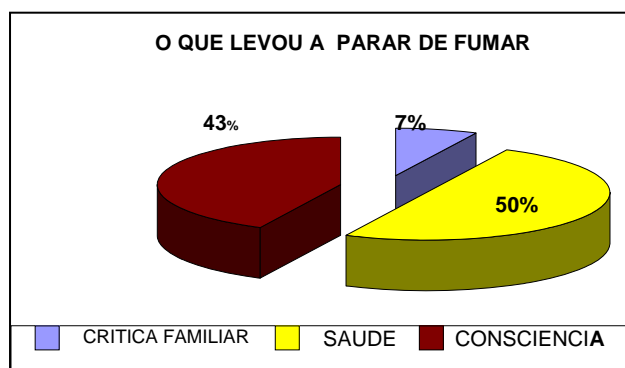


Figura 2

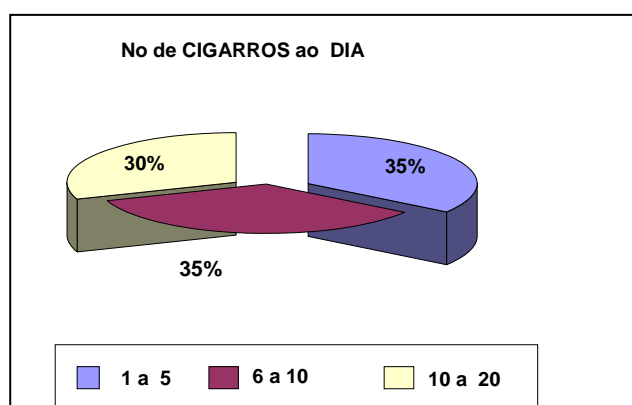


Figura 3

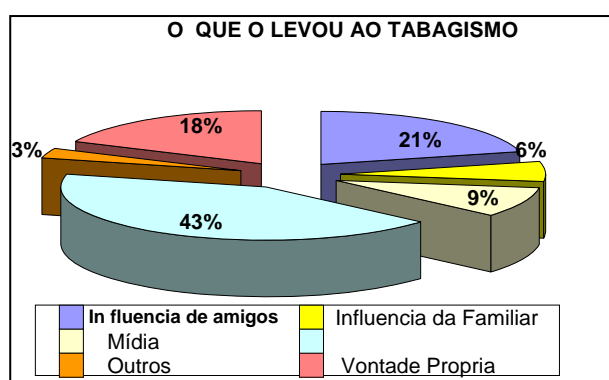


Tabela 3

OUTROS QUESITOS SOBRE O TABAGISMO				
QUESITOS	RESPOSTAS			
	SIM	%	NÃO	%
GOSTARIA DE PARAR DE FUMAR	21	91%	2	9%
CONSIDERA INFORMADO SOBRE OS MALEFÍCIOS DO TABAGISMO	200	99%	3	1%
GOSTARIA DE RECEBER INFORMAÇÕES SOBRE O TABAGISMO	171	84%	32	16%

Discussão

Encontramos o grupo pesquisado constituído em sua maioria por alunos de sexo feminino 90% por ser a enfermagem historicamente uma profissão delegada a mulher, em concordância com Costa (2000), Geovanini *et al.*, (1995) que confirmam uma tendência a feminilização da força de trabalho em saúde, embora na última década visualizemos um ainda sensível crescimento masculino pela busca ao curso são predominantemente jovens conforme cita Gomes (1990), técnicos de enfermagem que buscam

investir formação profissional demonstrando a tendência citada pelo COFEN (2000).

Observamos na tabela 1 que 11% dos alunos da graduação de enfermagem tem o hábito de fumar e 9% deixaram o hábito, Em estudo realizado na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) Ribeiro e Almeida (1996) envolvendo estudantes de enfermagem, verificou-se um percentual de 14,9%, acima do encontrado em nosso estudo, em contrapartida Tauil M C *et al.* em seu estudo na Universidade de Brasília (2005) verificou que dos 176 alunos pesquisados, 12 (6,8%) eram tabagista .

Na tabela 2 podemos verificar que em relação ao tempo de abandono do hábito de fumar dos alunos , a 72% deixaram de fumar de 01 a 05 anos ,sua maioria . Andrade, *et al.* (2006) afirmam ser o período universitário de grandes oportunidades para intervenção no hábito tabágico dos alunos fumantes, oferecendo-se medidas antitabágicas para auxiliar a cessação do fumo, repercutindo, assim, ao longo do tempo, em queda da morbimortalidade relacionada ao tabagismo.

A figura 1 nos demonstra que a preocupação com a saúde e a consciencia dos riscos referentes ao tabagismo foram fatores importantes na decisão para o abandono do hábito de fumar,e os resultados encontrados em relação ao tempo de abandono do tabagismo 72% dos entrevistados afirmam ter abandonado o vício entre 1 a 5 anos , Andrade *et al* em seu estudo em 2006 ressalta que o período universitário pode oferecer grandes oportunidades de intervenção no hábito tabágico dos alunos fumantes, oferecendo-se medidas antitabágicas para auxiliar a cessação do fumo, repercutindo, assim, ao longo do tempo, em queda da morbimortalidade relacionada ao tabagismo..

A figura 2 demonstra o consumo de cigarros por dia ,apesar de todo o conhecimento científico acumulado sobre o tabagismo como fator de risco de doenças graves e fatais, sobre a sua própria condição de doença crônica ligada à dependência da nicotina, o tabagismo é diretamente responsável por 30% das mortes por câncer; 90% das mortes por câncer de pulmão; 25% das mortes por doença coronariana; 85% das mortes por doença pulmonar obstrutiva crônica; 25% das mortes por doença cerebrovascular entre outras doenças graves (CAVALCANTE 2005).

Na figura 3 questionados em relação ao motivo que os levou ao tabagismo obtivemos 43% que foi vontade própria seguido de influencia dos amigos e o fator estresse conforme citado anteriormente a adolescência é um período que o jovem necessita de integração e aceitação utilizando o cigarro para este fim (ANDRADE, A.P.*et al.* 2006).

Na Tabela 3 quando questionados se gostariam de parar de fumar obtivemos um resultado de 91% como sim e 9% como não, 99% Andrade (2006) ressalta ser o tabagismo é, hoje, como uma pandemia silenciosa, uma vez que,

atualmente, a cada ano, morrem cerca de 4 milhões de pessoas em todo o mundo de doenças relacionadas ao tabaco.

Questionados se consideram informados sobre os malefícios do cigarro 99% responderam que sim ,porem 84% gostariam de informações adicionais. Ribeiro et al. (1999) ressaltam o papel das universidades de criar mecanismos educativos que possam servir de exemplos para suas comunidades, de forma a assumir responsabilidades em seu papel institucional com vistas à redução do uso do tabaco.

Conclusão

Após a realização de nossa pesquisa podemos inferir algumas conclusões: que os alunos em sua maioria são constituídos pelo sexo feminino, solteiros, com idade até 25 anos em sua maioria trabalham na área de saúde como técnicos de enfermagem em sua maioria não fumam , mas ainda temos um número significativo de fumantes .

Alguns deixaram de fumar , entre 1 a 5 anos por problemas relacionados a saúde e consciência dos malefício .Fumam em média 5 a10 cigarros por dia ,iniciaram seu hábito de fumar por vontade própria e interferencia de amigos ,a grande maioria gostaria de parar de fumar ,considera informada a respeito dos malefícios relacionados ao tabagismo ,porem gostariam de informações adicionais

Concluimos que a Instituição, o governo e a sociedade devem aproveitar o período de graduação buscando gerar informações sobre a prevenção ao tabagismo, criando parcerias em na elaboração de políticas públicas inclusive para apoio dos alunos que tenham interesse em abandonar o tabagismo.

Sugerimos portanto mais estudos relacionados ao tema com objetivo de acompanhar o posicionamento do tabagismo no cursos não só de enfermagem ,mas em todos da área da saúde buscando planejar ações que visem contribuir para a diminuição do hábito entre futuros profissionais da saúde .

Referências

-ANDRADE, A.P.et al. **Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília.** J. bras. pneumol. [periódico na Internet]. 2006 Fev [acesso 2007 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?>

-BRASIL- MINISTÉRIO DA SAUDE .Instituto Nacional do Câncer (INCA), Coordenação Nacional de Controle de Tabagismo Prevenção Primária de Câncer (CONTAPP), Bases para a implantação de um programa de controle do tabagismo. Rio de Janeiro, 1996.

-CAVALCANTE T.M.. O controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios. Rev. psiquiatr. clín. 2005 32 (5): 283-300.

-CARONE, R.S. RUFFINON.A. *Tabagismo, saúde e educação.* J. bras. pneumol. 2005 Ago 31(4):371-372.

-BRUNNER, SUDDARTH. *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.* 10 ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2005.

-COSTA ,M.L.A. O Estudante trabalhador na Enfermagem: Desvendando esta nova realidade 125 f 1992 Dissertação de Mestrado apresentada aEscola de Enfermagem de Ribeirão Preto

-GOMES, D.L.S. Identificação do Enfermeiro de Saúde Publica no Departamento Regional de Saúde. Rev. Saúde publica. V. 24, n.3, Riberão Preto, 1990.

-GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA, 1988.

-GIOVANINI et al Historia da Enfermagem :Versões e Interpretações.Livraria Rio de janeiro Editora Revintex . 1995

-MARIN AP, ALMENDRAS MMF, GALLEN PS. Epidemiologia do hábito de fumar em estudantes de ciências da saúde. Rev Saúde Pública. 1994; 28(2):100-106.

- O.M. S ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Atlas de tabaco,2002.

- RIBEIRO AS, JARDIM JR, LARANJEIRA RR. Prevalência de tabagismo na Universidade Federal de São Paulo, 1996; Dados preliminares de um programa institucional. Revista da Associação Médica Brasileira. 1999;45(1):39-44.

- KERR-CORREA et al Possíveis fatores de risco para o uso do álcool e drogas em estudantes universitários e colegiais da Unesp. Jornal Brasileiro de Química. 2002; 3 (1):32-1.